

PROFESSORES RUMO A UM ENSINO CONTEXTUALIZADO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UM RECORTE DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Buzinari de Souza¹

Maria Júlia Paduan Aranha²

Rita de Cássia Barbirato³

Thaís Helena Giacobbe Brugnerotto⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho é compartilhar uma experiência de implementação de uma unidade didática para o ensino de língua inglesa para crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste, no Estado de São Paulo. Essa experiência está vinculada a um curso de Formação de Professores de Inglês para Crianças que vem sendo realizado numa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação do município e a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, coordenado pela Profa. Dra. Rita de Cássia Barbirato. Na experiência, a unidade didática utilizada tem como tema Healthy Eating. Apresentamos como está organizada e como foi sua implementação em sala de aula; destacamos os pontos positivos e a maneira como os professores conduziram as aulas com o material. Os trabalhos revelaram que é possível um trabalho contextualizado, centrado em um tema macro apontando para resultados muito animadores.

Palavras-chave: Ensino contextualizado. Alimentação saudável. Ensino de Língua Estrangeira para crianças. Rede Pública de Ensino.

Abstract: The aim in this paper is to share an experience about the implementation of a material to teach English for children from the third year, Fundamental I, from public schools in Santa Bárbara do Oeste, in São Paulo State. This experience is part of an English Teacher's Formation Course, which is being holding in partnership between the Education Office from the city and Federal University Of São Carlos – UFSCar, coordinated by Professor Rita de Cássia Barbirato. The experience related is based on the theme Healthy Eating, We will present and discuss the way it is organized and its implementation in classes; showing the positive points and the way the teachers conducted the classes with the material. The work reveal that it is possible to conduct a contextualized lesson, based on a macro theme with positive results about the textbooks we are elaborating.

Keywords: Contextualized learning. Healthy eating. Foreign language learning for children. Public schools.

¹ Professor de Inglês na Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara d'Oeste. E-mail: joaops22@yahoo.com.br

² Professora de Inglês na Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara d'Oeste. E-mail: mariajuliapaduan@outlook.com

³ Professora no Departamento de Letras - Área de Língua Inglesa e suas Literaturas na Universidade Federal de São Carlos.

⁴ Professora de Inglês na Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara d'Oeste. E-mail: thais.giacobbe@gmail.com

Introdução

O ensino de Língua Inglesa começou a ser implementado nas escolas da rede municipal de ensino de Santa Bárbara d'Oeste há nove anos e, desde então, temos como principal objetivo despertar no aluno o gosto pela Língua Inglesa de forma contextualizada e interdisciplinar, desenvolvendo competências e habilidades para que tenham acesso à informação, a outras culturas e grupos sociais. E para alcançarmos este objetivo, sempre buscamos aprimorar nossa prática por meio de referências como materiais didáticos, outros profissionais e a troca de experiência entre os próprios membros do grupo de professores de Inglês nos encontros de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo).

Entretanto, sentíamos a necessidade de termos uma qualificação mais respaldada para nosso trabalho; uma oportunidade de elaborarmos nosso próprio material de modo mais embasado em estudos, ao mesmo tempo em que pudéssemos refletir sobre nossas práticas em sala de aula. Foi assim que, em agosto de 2018, iniciamos o *Projeto de formação de professores e elaboração de material didático para o ensino de Inglês para crianças*, um curso de extensão promovido em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Santa Bárbara d'Oeste e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e com orientação da Prof.^a Dra. Rita Barbirato.

Antes de iniciarmos a elaboração das novas unidades para compor nosso material didático, nos foi proposta uma reflexão sobre diferentes abordagens sobre o ensino de línguas e sobre nossas práticas em sala de aula. Ao começarmos a elaborar nossas unidades experimentais, iniciamos também uma reflexão sobre como tornar nosso material mais contextualizado com a realidade dos alunos e, neste sentido, definimos nosso trabalho com base na abordagem comunicativa (BREEN e CANDLIN, 1980; LITTLEWOOD, 1981; ALMEIDA FILHO, 1993; ALMEIDA FILHO e BARBIRATO, 2000).

E, a fim de melhor contextualizar nossa prática com tal abordagem, pois até então focávamos muito mais nosso material num contexto lexical/gramatical, nos foi proposto o trabalho com uma unidade piloto. O material foi elaborado pela Prof.^a Rita que contou com o auxílio de uma de suas orientandas à época para delinear o *layout* da unidade e foi proposto para aplicação com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental. Com o título *Healthy Eating*, a unidade tinha por objetivo contemplar alguns princípios embasadores da abordagem

comunicativa, entre eles ter um tema como eixo organizatório da unidade, no caso alimentação saudável; a tentativa de trabalhar a língua alvo em contexto, propiciar oportunidades de interação significativa e que fizesse sentido para as crianças, foco no sentido, no uso da língua ao invés do foco na forma, uma vez que um dos objetivos era que os alunos tivessem a oportunidade de falar e refletir sobre sua alimentação por meio da língua-alvo.

Relevância do trabalho

Desde a implantação da disciplina de Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino público do estado de São Paulo, alguns desafios têm ocupado a cena da aula de inglês nesse contexto. Um desafio tem sido a falta de diretrizes, documentos ou orientações formais por parte das políticas públicas (TONELLI, 2005, SANTOS, 2010; ROCHA, 2007, LIMA, 2019). Além disso, a disciplina não está incorporada em todas as cidades (TANACA, 2017) e naquelas em que estão, os professores não tem encontrado muito suporte para pensar e definir um currículo que possa orientar o trabalho na sala de aula.

Alinhada a essa falta de diretrizes, os professores da rede pública têm lidado com a falta de material didático adequado para esse contexto, material que leve em consideração as especificidades do público infantil ao aprender uma Língua Estrangeira.

Por fim, a falta de preparação específica na maioria dos cursos de Letras, conforme demonstrado em estudos previamente realizados (CRISTOVÃO e GAMERO, 2009; PIRES, 2001; SANTOS, 2005, 2009; 2010; BENEDETTI, 2009; LIMA, 2019 para o ensino de Língua Inglesa para crianças vem se somar aos desafios enfrentados na prática de sala de aula.

Apontamos para o papel do professor como fundamental para que a aprendizagem possa ser bem sucedida e, dessa forma, reconhecemos a necessidade de formação continuada (bem como inicial) para professores, e pensando no contexto de ensino de inglês para crianças, que essa formação possa abordar as especificidades desse contexto e contribuir assim, para uma prática mais autônoma e reflexiva do professor (ABRAHÃO, 2006)

Defendemos que, engajar professores no processo de elaboração de seus próprios materiais didáticos, de forma teoricamente informada, como é o caso dos professores neste relato, pode contribuir muito para o processo de explicitação de abordagem (ALMEIDA

FILHO, 1993; ALMEIDA FILHO e BARBIRATO, 2000). De acordo com Almeida Filho, o professor precisa ser capaz de explicar sua prática de forma teoricamente informada para que ele possa fazer escolhas, tomar decisões acerca de sua prática.

No contexto apresentado neste artigo, os professores foram envolvidos no processo de elaboração de seus próprios materiais, e dessa forma, puderam assumir um papel de protagonistas deste trabalho de elaboração de material didático.

Na experiência relatada, tratamos de uma primeira experiência, na qual a unidade utilizada ainda não tinha sido elaborada pelos professores, uma vez que eles ainda estavam trabalhando na compreensão da proposta. Defendemos que no processo de formação de professores, no tocante à elaboração de material didático, os professores precisam de experiências concretas na sala de aula, para posterior reflexão e compreensões mais aprofundadas acerca de outros caminhos possíveis para suas aulas. A experiência que relatamos neste texto teve exatamente esse propósito: propiciar para os professores uma primeira experiência concreta na sala de aula com a abordagem proposta objetivando então que a partir dessa oportunidade, eles pudessem experimentar e refletir sobre a proposta e então, posteriormente, pudessem iniciar o trabalho de elaboração de suas próprias unidades.

Assim, este trabalho de elaboração das unidades didáticas veio atender uma necessidade reconhecida pelos professores para avançarem em suas práticas de sala de aula bem como para se desenvolverem na profissão.

O Ensino Contextualizado e Significativo de Inglês para crianças

A proposta de elaboração de material didático apresentada para o grupo de professores envolvidos no curso de formação foi baseada na abordagem comunicativa para o ensino de línguas (ALMEIDA FILHO, 1993) a qual se pauta na concepção de língua como comunicação, no uso significativo da língua e no foco no sentido no processo de aquisição. De acordo com esses princípios, escolhemos trabalhar a partir do Planejamento Temático (NUNAN, 1988; RICHARDS, 2001) o qual é considerado uma das formas de concretização dos princípios da abordagem comunicativa. Tal tipo de planejamento não tem a forma como eixo organizador das experiências a serem criadas na sala de aula, ao invés tem temas que norteiam a elaboração das unidades. Em nosso caso, partimos de estórias infantis e temas

interdisciplinares para a escolha dos temas que serviram de eixo para as unidades didáticas. Na unidade apresentada e discutida neste artigo, temos um tema de natureza interdisciplinar, ou seja, alimentação saudável.

Durante o processo de elaboração da unidade, tivemos como objetivos: a) trazer insumo relevante, adequado e motivante para as crianças, b) trazer a língua alvo em contexto, para expressar significados e não palavras isoladas organizadas em categorias lexicais, c) criar experiências de aprendizagem semelhantes aos tipos de experiências que as crianças podem vivenciar fora da sala de aula.

Com base nesses objetivos, o trabalho de implementação da unidade *Healthy Eating* teve início em um piloto que foi aplicado em todos os terceiros anos da Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara do Oeste. Nas próximas sessões, descreveremos a unidade didática, primeiramente, apresentando seus objetivos e atividades. Na sequência apresentaremos e discutiremos as experiências de três professores do curso de formação com a unidade em questão e resultados obtidos com a utilização nas escolas. Apresentaremos também atividades importantes que vislumbramos e aplicamos para melhor aproveitar o potencial da unidade e que foram muito válidas no aprofundamento e contextualização dos conhecimentos dos alunos de nossas unidades escolares em relação ao tema.

A unidade *Healthy Eating* e os contextos das experiências

Composta por dez atividades em sete páginas, a unidade proposta para a realização da experiência piloto com os alunos propõe a aprendizagem da língua inglesa por meio de discussão e reflexão sobre hábitos alimentares saudáveis. Os principais objetivos que norteiam o trabalho com o material são: ensinar o que é alimentação saudável e os grupos de alimentos em Inglês e ensinar as cores dos alimentos para a finalidade de manter uma alimentação saudável por meio da língua-alvo.

No início, há um texto na língua alvo para contextualizar o assunto que será tratado na unidade; há uma definição sobre alimentação saudável e explicação sobre sua importância para a saúde e bem-estar. Em seguida, há ilustrações e nomes de alimentos considerados saudáveis. Consideramos importante que, ao terem este primeiro contato, as crianças possam

reconhecer um pouco do seu dia a dia apropriando-se de um vocabulário que faça parte da realidade alimentar e ampliar sua conscientização de seu consumo para manter boa saúde.

Após terem se familiarizado com o tema, os alunos então podem aprofundar seus conhecimentos e têm a oportunidade de expressarem suas preferências alimentares. As atividades propostas em seguida estimulam-nos a produção de enunciados que tenham sentido, pois podem usar o verbo *to like* para falarem de seus alimentos favoritos e interagirem com o professor e demais colegas de sala por meio de diferentes dinâmicas pensadas a partir do insumo. Na terceira e quarta atividades, os fragmentos de textos propostos ajudam as crianças a compreenderem os cinco grupos alimentares e a importância de se estabelecer um equilíbrio entre eles; ressalta ainda a necessidade de considerar a variedade de cores ao fazer o prato. Apresentamos, a seguir, o texto utilizado na unidade:



Dairy are excellent sources of calcium, which is essential for strong and healthy bones.



Fruit provides vitamins, minerals, dietary fiber and many phytonutrients that help your body stay healthy.



Vegetables give you vitamins and antioxidants which keep you healthy. They also contain fiber to keep your digestive system healthy.



Grains are an important source of energy to grow, develop and learn.



Meat and alternatives are an important source of iron and protein.

Os pontos gramaticais potenciais indicados para trabalho na unidade são vistos a partir do sentido a ser alcançado pelos alunos na realização das atividades, ou seja, são propostos a partir de situações que estimulam os alunos a usarem a língua alvo em situações reais. Cores, vocabulário referente aos grupos alimentares e verbos no tempo presente (principalmente o verbo *to like*) são aspectos linguísticos potenciais que podem ser explorados nas atividades da unidade com o intuito de fazer com que saibam onde poderão empregar tais estruturas em diferentes enunciados.

Algumas das atividades também contemplam uma visão mais lúdica, que permite os alunos realiza-las de maneira mais prazerosa. Recorte e colagem, caça-palavras e jogo com quiz proporcionam aprendizagem sobre a alimentação ao mesmo tempo em que podem usar sua criatividade, conforme podemos observar a seguir:

THERE ARE MANY KEYS TO HEALTHY EATING IN THIS PUZZLE.
CAN YOU FIND THEM ALL?

M P K J D T S N A S C S F F G	GRAINS
G E S N I A R G N O D E K F E	VEGETABLES
T F R U I T S A A A F V S X A	FRUITS
J R Y T V V E J E Y U E E G H	MILK
W P V R V B S P C R I R Z L Y	MEAT
P N X I A Y E V W R C N Y K B	NUTRIENTS
U J A E X Y L O O I M W S A R	
W J P N Z E B L S K C U R D N	
H Z I T C X A E U T G W U W D	
S O E S X C T M M A J X U C O	
W G I E U D E J R E P J W F T	
G F K L I M G S E M Y N A A H	
J L F W S R E M R M Z T Y G E	
V P A S Y V V Z G B S Y R Y X	
Y C F D U X J J D W M W R S M	

Food quiz! Circle the correct answer.

A

A food made from milk.

Hamburger

Cheese

Chicken

B

It is very good for your bones.

Milk

Egg

Bread

C

It is a source of iron.

Egg

Meat

Cake

No término da unidade, há ainda a proposta de uma atividade extra na qual o aluno cria um cardápio saudável. O professor pode distribuir folhas de sulfite à classe e promover uma competição individual ou em grupos. O importante é que possam usar os nomes dos alimentos e também frases já utilizadas em atividades anteriores. E como prêmio, sugere-se um certificado especial. Apresentamos na sequência a atividade:

Do it yourself



Create your own healthy menu. The healthiest and most creative menu could be awarded a special certificate.

Após descrever a unidade didática, apresentamos na próxima sessão a análise da aplicação por três dos professores participantes do curso de formação.

Contextos das Experiências – As escolas

Dando um breve contexto sobre as escolas onde realizamos nossas experiências, descreveremos brevemente características gerais e específicas de duas unidades onde atuamos com a disciplina no município.

A EMEFEI “Professora Gessi Terezinha Buschinelli Carneiro” é uma unidade escolar que atende crianças de 04 à 10 anos, possuindo um total de 372 alunos, divididos entre 284 alunos do Ensino Fundamental I e 88 alunos da Educação Infantil. Localizada em um bairro da periferia de Santa Bárbara d’Oeste, é uma escola de período regular, atendendo nos períodos matutino e vespertino. Possui 14 salas de aula, sendo elas duas turmas de Jardins I e II, e duas turmas de 1º à 5º anos. A escola dispõe de biblioteca, quadra de esportes, sala de informática e sala de atendimento para Educação Especial. Os alunos do Ensino Fundamental I têm como currículo as matérias: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, Artes, Educação para o Trânsito e Educação Física. Também possui as disciplinas de Língua Inglesa, Informática e Musicalização como projetos.

É uma escola localizada em um bairro periférico, e atende alguns alunos em situações de vulnerabilidade social, dentre eles casos de violência doméstica, psicológica, realidades socioeconômicas muito baixas e condições de moradias precárias.

O CIEP “Angélica Segá Tremocoldi” é uma unidade de ensino em período integral (assim como sugere sua sigla inicial – Centro Integral de Educação Pública). Está também situada em um bairro periférico do município e atende atualmente cerca de 360 alunos matriculados nas cinco séries iniciais do Ensino Fundamental. Além das mesmas disciplinas oficiais do currículo que mencionamos acima, os alunos também contam com a de Língua Inglesa e oficinas como xadrez, dança, informática e capoeira. Os estudantes permanecem na escola por nove horas, sendo uma destinada ao horário de almoço. A unidade escolar está sempre em busca de desenvolver um trabalho interdisciplinar, que contribua, ao mesmo tempo, para o conhecimento cultural e social dos alunos e interação com a comunidade: são mostras científico-culturais, apresentações de trabalhos artísticos desenvolvidos nas oficinas, projetos de leitura, projeto da horta (como mencionaremos abaixo), dentre outros. Os gestores da escola estão sempre empenhados em manter uma integração eficiente entre todos os professores e demais funcionários da unidade; há um expressivo apoio em relação às atividades desenvolvidas na disciplina de Inglês. Entretanto, encontramos também situações bastante desafiadoras quando falamos das limitações de recursos e espaço físico para a

realização das atividades; as crianças atendidas também, em vários casos, são oriundas de famílias carentes ou com algum tipo de vulnerabilidade social.

Nas escolas de período regular, a matéria de Língua Inglesa conta com uma aula de 60 minutos por semana, e no ensino de período integral os alunos do primeiro ao terceiro ano também contam com uma aula semanal e no quarto e quintos anos são duas aulas semanais também com 60 minutos cada.

Quanto aos materiais didáticos para as aulas, ainda não temos um material didático de Inglês e contamos com fotocopiadoras nas unidades onde são impressas as atividades elaboradas nos anos anteriores em horário de trabalho coletivo dos professores. Por esse motivo, estamos em trabalho de elaboração de um material oficial, que será proposto em todas as escolas e que está sendo construído com a devida reflexão na teoria.

O uso de outros recursos para o trabalho com a Língua Estrangeira também é bastante incerto e irregular entre as unidades de ensino. Enquanto há escolas onde há maior facilidade no acesso a TVs, Datashow, equipamentos de som, dentre outros recursos, há outras que não contam com tais componentes, o que dificulta planejarmos de forma unânime atividades que contemplem tais recursos.

Ainda ressaltamos como bastante desafiadora a realidade do número de alunos por sala, que varia entre 28 a 35 alunos por sala, dependendo da série; consideramos mais complexa a realização de atividades de conversação e outras dinâmicas que necessitem de maior atenção e/ou avaliação de cada indivíduo.

Os professores participantes da experiência

Descrevemos, a seguir, um pouco da carreira dos profissionais envolvidos nas experiências proporcionadas pela aplicação da unidade.

O primeiro profissional⁵ é formado em Letras (Licenciatura em Português e Inglês) pela Anhanguera Educacional e é pós-graduado em Educação Especial e Inclusiva e em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Atua na área da Educação há doze anos; na rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste desde novembro de 2010. Também atua como Monitor

⁵ Os nomes de cada profissional não foram citados neste momento.

de Informática para pessoas com Deficiência Visual no Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual em Americana – SP.

O segundo profissional é graduado em Letras (Licenciatura em Português/Inglês), Pedagogia e Licenciatura em Artes. Também é pós-graduado em diversas áreas da educação, dentre elas Psicopedagogia, Música na Educação e Arte na Educação Infantil. Atua na rede municipal de ensino de Santa Bárbara d'Oeste como professor do Ensino Fundamental (disciplinas oficiais) e como Professor de Inglês. No Ensino Fundamental, tem atuado desde 2002 e na disciplina de Língua Inglesa, desde 2013.

O terceiro profissional é graduado pela FAM – Faculdade de Americana, formado em Letras Português-Inglês (2009), pós-graduado em Didática da Língua Inglesa, Metodologias e Práticas Educativas no Ensino Fundamental e Ludicidade, professor na Rede Municipal de Santa Bárbara d'Oeste desde 2014, atuando na área de educação há 10 anos.

Relato de experiências com a unidade *Healthy Eating*

A unidade foi, então, proposta para as turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de ensino de Santa Bárbara d'Oeste. Antes, porém, da aplicação, vale lembrar que tudo foi cuidadosamente planejado para que tudo transcorresse bem e tanto professores quanto alunos pudessem sentir-se à vontade. Além da preparação de um *teachers' guide* preparado pela orientadora do curso, também realizamos aulas preparatórias nas quais pudemos discutir aspectos teóricos que embasaram a elaboração da unidade e nossas práticas pedagógicas em sala de aula. Fizemos um combinado de aplicarmos as atividades todos no mesmo período para que pudéssemos socializar os resultados obtidos, tanto positivos quanto dificuldades encontradas no percurso. Sessões de discussão e reflexão sobre o uso do material em classe foram desenvolvidas e todos tiveram a oportunidade de ouvir e compartilhar suas experiências.

Dentre as questões levantadas nessas sessões de reflexão, o uso da Língua Materna na rotina das atividades foi levado em consideração e concordamos que deveria ser usada como apoio para ajudar o aluno na compreensão dos enunciados. O importante, no caso, é dar oportunidade às crianças de identificarem e falarem palavras que eventualmente possam conhecer previamente antes de ser mostrada a tradução. Como estratégia, leríamos os

enunciados e daríamos a oportunidade de verbalizarem sua compreensão e então reforçaríamos com a língua materna para um melhor entendimento, se houvesse necessidade.

Outra questão que tivemos que levar em conta foi a realidade heterogênea que encontramos nas escolas, pois atuamos em unidades escolares com realidades sociais e de funcionamento diferentes e, portanto, teríamos que estar cientes do diferente desempenho que poderíamos obter com cada realidade.

Em geral, a motivação dos alunos ao longo das aulas nas quais utilizamos a unidade foi muito positiva. A unidade despertou-lhes um significativo interesse a começar pelo *layout* e ilustrações em cores das páginas, pois era algo diferente do que normalmente estavam acostumados a usar (geralmente cópias em preto e branco). Também sentiram gosto pelo tema proposto, pois notaram que era algo atrelado de alguma forma com suas vidas.

Quanto ao aproveitamento e desempenho nas atividades, conseguimos obter sucesso em sua maioria. Por outro lado, as atividades que envolveram leitura e compreensão de textos nos demandou maior esforço para melhor aproveitamento. Ao propormos a introdução, notamos que não foi difícil para eles identificar o tema, pois as ilustrações presentes na primeira página logo demonstraram que algo sobre alimentação seria trabalhado. Ao lermos o texto introdutório, de acordo com a estratégia que havíamos combinado, tivemos resultados diferentes com as turmas, mas, em geral, os alunos conseguiram compreender pelo menos alguma palavra do texto antes de iniciar o trabalho de leitura com o auxílio do professor; reconheceram também com facilidade os nomes dos alimentos nas ilustrações encontradas na sequência da unidade.

A atividade com textos sobre os grupos de alimentos foi mais desafiadora para eles em relação à compreensão, pois não estavam acostumados a lidar com enunciados maiores em Inglês. Entretanto, cada fragmento foi lido e discutido de forma que conseguissem identificar palavras já conhecidas previamente e compreender a função dos respectivos grupos. Também tivemos desempenhos diferentes nas turmas nessa atividade, mas evidenciamos a importância de valorizar o conhecimento prévio que os alunos traziam. Mencionamos, inclusive, um exemplo bem curioso ao lermos o trecho sobre o grupo das carnes: ao lermos sobre os nutrientes típicos deste grupo, os alunos identificaram a palavra *iron*, referente ao ferro; e fizeram tal descoberta por conta da expressão *Iron Man*, que estão acostumados a ver em jogos e outras mídias.

Os elementos gramaticais potenciais também entraram no contexto de maneira mais comunicativa possível, pois, na medida em que as atividades foram propostas, tais elementos foram empregados de acordo com a necessidade da atividade para que chegassem ao sentido desejado. Houve, inclusive, itens gramaticais facilmente identificados pelos alunos, tais como as cores e o verbo *to like*, que também estão acostumados a ver em mídias sociais. Para a nossa prática em sala de aula, esse aspecto também é interessante, pois nos traz uma mudança de olhar. Anteriormente, na maioria das vezes, usávamos tais elementos de maneira isolada e artificial, expondo-os nas aulas de forma mecanizada e irreal. Nessa experiência, tivemos a oportunidade, com o uso do tema na unidade, de trabalhar com os conhecimentos linguísticos essencialmente vinculados às experiências dos alunos e aos conhecimentos oferecidos, que podem fazer diferença em suas vidas.

Consideramos o tema *Healthy Eating* muito motivador para a aprendizagem da Língua Inglesa pelos alunos. Certamente por terem trabalhado com o mesmo assunto em outras disciplinas e também por ser algo relevante na rotina de muitas famílias, verificamos que o tema não era estranho a eles; pelo contrário, algumas turmas mostraram um conhecimento bastante aprofundado sobre a questão. Conseqüentemente, por ser algo que aproxima de seu contexto de vida, percebemos certa baixa no filtro afetivo (KRASHEN, 1982) dos alunos; sentiam-se mais à vontade para discutir sobre as atividades e usar a Língua Estrangeira. O tema também proporcionou um espaço democrático nas discussões: mesmo para aqueles alunos que a questão da alimentação saudável ainda não tenha ficado muito clara (talvez pelos hábitos alimentares comuns em seu cotidiano), tiveram também suas opiniões respeitadas e utilizaram a língua alvo em contexto.

Healthy Eating – atividades extras

Para finalizar a unidade proposta, consideramos que seria proveitoso ter um produto final, no qual os alunos pudessem usar a criatividade, explorando suas habilidades manuais, imaginativas e que, além disso, colocassem em prática o conteúdo aprendido na unidade. Evidenciamos também como um ensino contextualizado, mais significativo e comunicativo nos traz a chance de expansão e introdução de novos assuntos de interesse dos alunos de forma interdisciplinar. Destacamos, a seguir, um pouco da nossa experiência com a atividade

proposta no término da unidade e também com um projeto de horta, desenvolvido de forma interdisciplinar por um dos autores deste artigo em uma das escolas aqui descritas.

Menu and Certificate

Como fechamento da unidade, havia uma atividade que solicitava a elaboração de um cardápio saudável. Pedimos, então, aos alunos que produzissem um “*Menu*”. Ao iniciar a aula, levamos aos alunos, cardápios de restaurantes que adquirimos na internet para que eles pudessem visualizar, tendo em vista que algumas crianças nunca estiveram em um restaurante ou haviam contemplado um cardápio de forma concreta. Assim, pedimos a eles que se imaginassem “*chefs*” de um restaurante saudável. É importante ressaltar que, a todo momento, nós fazíamos o uso da língua alvo, e que usamos a língua materna apenas como apoio, quando notávamos que os alunos não compreendiam o que dizíamos.

Para trazer um maior desafio aos nossos alunos, especificamos que eles teriam algumas diretrizes a seguir, dentre elas, o cardápio deveria ser totalmente em inglês (eles deveriam utilizar a unidade como referência), o restaurante teria de servir somente alimentos saudáveis, eles deveriam dar um nome para seus restaurantes e que dedicação e capricho ao criá-lo também seriam indispensáveis. Então, explicamos que de todos os cardápios que contivessem as distinções que havíamos solicitado, escolheríamos apenas um deles para premiar com o certificado de “The Best Restaurant Awards”. O certificado foi criado de forma simples e computadorizada, onde escreveríamos o nome do restaurante premiado e o nome do “*chef*” triunfante.



Eles ficaram entusiasmados com a ideia. Entregamos a eles uma folha de sulfite 40, explicamos que eles poderiam dobrar, recortar da forma que preferissem e também disponibilizamos em cima da mesa os materiais necessários como, lápis de cor, canetinhas coloridas, colas, tesouras e régua. Dissemos a eles que deveriam ilustrar seus cardápios de forma criativa e extraordinária. Eles iniciaram seus trabalhos de forma individual, e enquanto elaboravam seus cardápios, caminhávamos pela classe, verificando, auxiliando e os motivando. Os alunos dispunham da unidade para escrever os nomes dos alimentos que gostariam de servir em seus restaurantes, no entanto muitos alunos ousaram e escreveram alimentos que não haviam sido mencionados na unidade. Alguns deles solicitavam ajuda para escrever alimentos e bebidas que não foram referidas na unidade, outros se arriscavam utilizando seus conhecimentos prévios. Para que isso ocorresse, escrevíamos ou corrigíamos as palavras requisitadas na lousa.

Os alunos produziram cardápios sensacionais. Sentimos que todos se envolveram na elaboração da atividade. Consideramos um ganho na aprendizagem da Língua Inglesa no sentido de utilizarem o vocabulário dos alimentos de forma contextualizada no gênero textual de um cardápio; também puderam utilizar expressões típicas em locais de alimentação e ainda conhecer a descrição de preços em diferentes moedas. E pudemos perceber que eles se sentiram animados, confiantes e empenhados ao realizar o trabalho. Antes de escolher o vencedor, pedimos a eles que compartilhassem seus “*menus*” com seus colegas de classe e também explicamos a eles como fazer um pedido em inglês utilizando a expressão: “*I would like to order,... please*”. Eles se divertiram fazendo pedidos nos restaurantes de seus amigos.

No momento da escolha do cardápio vitorioso, foi desafiador, pois todos estavam muito bons. Em algumas salas, tivemos o apoio das estagiárias, que auxiliaram nesse momento, pois foi difícil escolher apenas um cardápio tendo em vista que todos se empenharam em produzir seus *menus*. E também por se tratar de crianças, não gostaríamos de vê-las tristes por não terem vencido.

O preço dos alimentos foi outro assunto gerado a partir da produção do cardápio e, talvez, a parte mais divertida, pois conforme alguns alunos haviam visto nos *menus* que trouxemos para a aula, verificaram que os preços eram diferentes, principalmente por se tratar de *dólar*. Explicamos a eles a diferença entre real e *dólar*, e eles se arriscavam em converter os valores para que seus cardápios parecessem ainda mais realistas. Procuramos não prolongar

tanto a questão monetária surgida, mas de uma forma bem sucinta, procuramos expor a diferença na cotação de ambas as moedas para que pudessem ter uma breve noção também dessa diferença entre as culturas e estabelecer preços coerentes aos seus cardápios, como se estivessem numa realidade dos valores corretos dos alimentos.

Projeto pomar horta na educação

No CIEP “Angélica Sega Tremocoldi”, aproveitamos a oportunidade da conscientização dos alunos sobre a alimentação saudável, por meio do insumo da unidade, e realizamos um vínculo com uma atividade no Projeto Horta Pomar na Educação; também sempre tendo em vista a aprendizagem e a comunicação com a Língua Estrangeira.

Tal projeto foi promovido na unidade escolar e teve como principal objetivo trabalhar em conjunto com educadores, alunos, funcionários e comunidade por meio de um modelo de horta/pomar que desenvolva conhecimento ambiental, trabalho com a questão social e consciência sustentável. Foi então destinado um pequeno espaço do local onde foram plantadas verduras, ervas medicinais e para tempero e árvores frutíferas. Por meio de um trabalho interdisciplinar, os alunos podem ir ao local e aprender sobre as ervas e frutas e seus benefícios à saúde; participar do preparo da terra e do plantio de mudas e buscar junto a familiares e comunidade outras informações sobre o cultivo e manutenção do espaço verde.

No caso da disciplina de Língua Inglesa, a fim de ampliarmos a consciência sobre alimentação saudável e também ambiental, propomos uma atividade na qual os alunos participariam de um plantio de mudas. Os principais objetivos com tal procedimento foram proporcionar a aprendizagem do vocabulário das plantas e utensílios de forma contextualizada e promover a interação entre os participantes por meio da Língua Estrangeira na realização dos procedimentos.

Antes de irmos ao local, realizamos uma sensibilização com os alunos para que soubessem brevemente o que realizaríamos no espaço da horta, o nome das plantas e também dos utensílios a serem utilizados. Em seguida, com auxílio do professor Eduardo⁶, que é o principal responsável pelos cuidados no local, os alunos puderam participar do plantio de

⁶ Nome fictício.

mudas de hortelã e orégano. Participaram do preparo das caixinhas de leite (onde plantaram as mudas), da coleta da terra e do adubo e da primeira irrigação. Nesse sentido, procuramos fazer toda essa interação com a Língua Inglesa, usando a Língua Materna apenas quando necessário, para que, ao mesmo tempo que pudessem usar o idioma de forma contextualizada, também pudessem sentir-se à vontade no espaço.

Após o plantio, os alunos deixaram suas mudas aos cuidados do professor Eduardo e também do zelador da escola, que irrigaram e tomaram os demais cuidados para o crescimento das mudas. E então, passados aproximadamente quarenta e cinco dias, os alunos puderam levar suas mudas para casa. A fim de expandirmos a aprendizagem do Inglês também à comunidade, colocamos pequenas placas de identificação nas caixinhas contendo o nome dos alunos, a espécie plantada e dicas de uso para com a mesma planta.



Ao concluirmos essa atividade com os alunos em um local tão peculiar como a horta, concluímos evidenciando dois aspectos muito importantes: o primeiro foi o fato de terem tido contato com a língua alvo fora das paredes da sala de aula, onde ficam predominantemente limitados à realização das atividades que lhes permitem o contato com o Inglês; o segundo foi o valor que deram para as mudas que levaram embora, um produto final que veio concretizar toda a jornada realizada com a proposta.

Considerações finais

A aplicação da unidade com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental em nossas escolas foi uma proposta bastante inovadora, tanto para os alunos quanto para os professores.

Ficou muito evidente para nós que as atividades, que estão ligadas ao tema da alimentação saudável, proporcionaram conhecimento da vida cotidiana e fortaleceram o vínculo dos alunos com a língua alvo.

Para nós, professores de Língua Estrangeira e participantes de um curso reflexivo sobre o ensino e aprendizagem de um novo idioma, a oportunidade de utilizarmos na nossa realidade um material cuja abordagem está mais focada em um ensino comunicativo nos faz repensar sobre nossa prática e termos maior convicção do quão importante é proporcionar um insumo significativo, bem organizado em atividades que ajudem nossos alunos a terem gosto pela aprendizagem da nova língua. E, por estarmos respaldados por estudos e reflexões sobre a teoria, sentimo-nos mais seguros ao colocar tal conteúdo em prática: além de evitarmos uma abordagem mais implícita. Ficou claro para nós a importância de podermos refletir de forma embasada nossa prática em sala de aula.

Ao tirarmos o foco de um ensino mais lexical/gramatical e darmos maior ênfase ao sentido/comunicação, notamos que a aula não fica mais tão previsível e controlada com mera exposição de regras e vocabulário isolado. Entretanto, sentimos que abrimos espaço para a contemplação de outras atividades e projetos interdisciplinares que podem vincular-se ao tema proposto na unidade e, conseqüentemente, expandir o uso da Língua Inglesa agregando mais conhecimento à vida dos alunos. Mesmo com algumas dificuldades enfrentadas ao longo do processo, inclusive com a leitura e interpretação dos textos, notamos que houve um aproveitamento significativo da proposta da unidade pelas turmas nas escolas.

Queremos destacar que essa experiência foi realizada em escolas públicas, com todas as dificuldades, adversidades e desafios comuns a todas as escolas públicas brasileiras. Não se tratou de trabalhar em contexto privilegiado, nem tampouco recebemos algum tipo de recurso tecnológico para viabilizar a realização da experiência. Como resultado, pudemos constatar que é possível um ensino contextualizado, com foco no sentido, adequado para o público infantil mesmo em contexto árido, como em um trabalho de semear sementes e esperar pelo melhor. Em nosso caso, o maior envolvimento e motivação de nossas crianças aprendizes vieram mostrar que essas sementes vingaram e poderão crescer. Essa experiência nos fez reconhecer que podemos melhorar a cada dia e nos fez acreditar mais ainda no potencial da escola pública como espaço para aprendizagem da Língua Inglesa. Essa experiência veio ainda nos mostrar o quanto é importante o papel do professor no processo de ensino e

aprendizagem de línguas e o quanto é importante e válida a oportunidade de se engajar em formação continuada de professores de línguas. Sabemos, porém, que muito ainda há para se aprender, para analisar e compreender, mas o importante é reconhecer que já estamos trilhando o caminho.

Desejamos, enfim, com este trabalho, apresentar vivências que consideramos tão enriquecedoras para nossa prática em sala de aula e elaboração de material didático. Temos o intuito de contribuir para que o ensino de Língua Estrangeira para crianças se torne cada vez mais valorizado e atraente; que os alunos possam sentir-se motivados por meio de uma aprendizagem mais contextualizada, interdisciplinar e que encontrem identidade em suas vidas.

Referências

ABRAHÃO, M.H.V. *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: Olhando para o futuro*. Contexturas, São Paulo, v. 9, n.1, p. 55-62, 2006.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Ed. Pontes, 1993.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; BARBIRATO, R. C. Ambientes Comunicativos para Aprender Língua Estrangeira. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, v.36,p. 23-42, 2000.

BREEN, M. P.; CANDLIN, C.N. The Essentials of a communicative curriculum in language teaching. *Applied Linguistics*, v. 1, n. 2, p. 89 – 112, 1980.

CRISTOVÃO, V. L. L.; GAMERO, R. Brincar aprendendo ou aprender brincando? In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 48, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132009000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

KRASHEN, S. D. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon, 1982.

LIMA, A. P. *Desenvolvimento Profissional de Professores de Inglês para Crianças do Ensino Fundamental I: Possibilidades para a Formação e Trabalho Docente*. Tese de Doutorado. UNESP. Rio Claro. 2019

LITTLEWOOD, W. *Communicative language teaching*. Cambridge: Cambridge University Language Press, 1981.

NUNAN, D. *Syllabus Design*. Oxford University Press, 1988.

PIRES, S. S. *Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso*. 2001. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

_____. Ensino de inglês na Educação Infantil. In: SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (Orgs.). *O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira: Estudos e Reflexões*, Porto Alegre, 2004. p. 19-42.

RICHARDS, J. C. *Curriculum Development in Language Teaching*. Cambridge University Press, 2001.

ROCHA, C. H. Reflexões e proposições sobre o ensino de LE para criança no contexto educacional brasileiro. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. da (Org.). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Brasília, DF: UnB – Universidade de Brasília/Finatec; Campinas, SP: Pontes, 2007.

SANTOS, L. I. S. *Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais: Quanto antes melhor?* Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2005.

SANTOS, L. I. S. *Língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista - Campus de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2009.

SANTOS, L. I. S. Formação docente e prática pedagógica: o professor e o aluno de língua estrangeira em foco. *Calidoscópico*, v.8, n.1, p. 49 – 64, jan./abr., 2010

SANTOS, L. I. S.; BENEDETTI, A. M. Professores de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.

48, n. 2, p. 333-351, jul./dez. 2009. 272 SANTOS, L. I. S.; JUSTINA, O. D. Duas décadas do curso de letras na UNEMAT/SINOP: reflexões acerca da formação de docentes de língua ingl

TANACA, J. J. C. *Aprendizagem expansiva em espaços híbridos de formação continuada de professoras de inglês para crianças no projeto Londrina Global*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

TONELLI, J. R. A. *Histórias infantis no ensino da Língua Inglesa para crianças*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.